

O FUTURO

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

DEDICADO PELA MOCIDADE Á CAUSA DA PATRIA

Preços d'assignatura:

Para a cidade, por anno 1\$200 rs. — Semestre 600 rs. — Provincias: — Por anno 1\$300 rs. — Semestre 750 rs. (franco de porte.) Anuncios e correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha repetição 10 rs.

NUMERO AVULSO. . . 30 rs.

Assigna-se e vende-se na Travessa de S. João n.º 10.

Não se recebem assignaturas por menos de seis mezes as quaes serão pagas adiantadas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte, á redacção do FUTURO, Travessa de S. João n.º 10.

Escriptos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos; e os de responsabilidade devem vir reconhecidos.

3.º ANNO

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS

NUMERO 102

ADVERTENCIA

O escriptorio da redacção e administração d'este jornal já não é na rua do Souto, n.º 41, mas sim na Travessa de S. João n.º 10. Toda a correspondencia, pois, relativa á redacção e á administração deve ser dirigida para alli, aonde se achará sempre aberto o escriptorio e presente um empregado

BRAGA 3 DE MARÇO DE 1872

A mocidade e o partido legitimista.

Desacerto não é, mas talvez pouco conveniente, procurar no código das leis, que por sete seculos fizeram a nossa grandeza e prosperidade, a razão da nacionalidade do nosso systema, da legitimidade de nossos principios, da pureza de nossas ideias, da lealdade de nossas crenças, da firmeza de nossas convicções.

São sublimes as paginas d'esse livro grandioso que bem alto diz aos portugueses que as monarchias legitimas são a mais pura representação d' independencia d'um povo como a traducção mais fiel do amor d'uma nação; porém não é a esse livro que imos buscar provas em abono do que deixamos dito, não; a mocidade, que hoje mais que nunca rareia as fileiras de nossos adversarios e engrossa as nossas, é um testemunho indisputavel da vitalidade de nosso systema como da popularidade de nossas ideias.

Os venerandos campões da legitimidade que desceram do degraus do tumulo, coberto de louros immarcessiveis, carregados de palmas victoriosas, e cercados com a aureola da honra immaculada, não levaram consigo nas dobras da mortalha a bandeira gloriosa de Ourique; não; uma pleiade de jovens vigorosos e robustos se ergueram, como por encanto, a desfaldar aos quatro ventos esse estandarte nunca vencido, aonde estão gravadas em letras d'ouro estas palavras — Deus, Patria e Rei.

Atraram-se ás lides mais porfiadas do pensamento, mostraram-se intrepidos na arena da discussão, e, desinteressados e fortes de convicção, appareceram no logar aonde a luta era mais porfiada, e o combate mais renhido.

Não pôde sophismar-se o seu heroismo como se poderia fazer nos anciões e veteranos nem pela força do habito, nem pelas preocupações inveteradas, nem pela saudade do que perderam, porque ao manco, alistado em nossas fileiras, não o segue nem vaidade, nem ambições, nem interesses.

FOLHETIM

EPISODIO

Estamos na estação do gelo preza
Ao canto d'uma salla,
E a uma fogueira no borralho aceza
Aconchegando as mãos, um velho falla.

Entremos, Estalleja compassada
A chuva na vidraça fumacenta.
Pelas frinchas da porta esfurcada
O vento treme a luz amarellenta.

Cá fóra não se pára. Avante! Entremos
Ou se não quer entrar, leitor amigo,
Cosidos com a sombra escutaremos.
Nenhum perigo,
Alóra o vento e a chuva, aqui teremos

Erguendo a voz, o velho assim dizia,
Em timbre mofador;
— Á luz d'uma candeia que pendia
De negro velador:

Na fronte lisa, na face imberbe não podeis ler nem traduzir outra ideia ou sentimento que não seja o amor da religião e da patria.

Confrontai: d'um lado está o ouro com toda a seducção de seu brilho, os prazeres com todo o encanto de suas fórmas, as ambições com todo o fumo da vaidade, os interesses com todo o engenho do calculo, do outro a pobreza com todo o seu rigor, a moderação com todas as suas leis, a humildade com todos os seus espinhos, a abnegação com todo o seu desinteresse, e o joven legitimista desprezando o ouro, calcando os prazeres, escarnecendo das honras e dando de mão aos interesses, atira-se, arroja-se á estrada das humilhações, ao caminho assoalhado de abrolhos e espinhos, e troca, se tanto fór mister, a patria pelo exilio, a corça de verdes annos pela corça do martyrio, os affectos do coração pelos dictames da consciencia, os sentimentos da natureza pelas exigencias da sociedade, o amor de si pelo amor dos outros.

E como não havia de ser assim se elle vê os vossos erros, ouve os gemidos de tantas victimas prezas ao carro da revolução, ou ceifadas no meio das orgias e lupanares, olha para o punhal tinto de sangue fratricida e pendente de vossas mãos e é testemunha d'uma historia que conta as suas paginas pelas obras destruidoras e repletas de desmoralisação, que são tantas para tão poucos annos?

Dizei-nos de que lado estão as honras, os vícios, os crimes o ouro, e tudo quanto lisonjeia os sentidos e favorece as paixões e nós vos mostraremos de que lado está a força das convicções fortes e inabalaveis que se traduzem em outros tantos actos de abnegação e sacrificio.

Politica e religião.

Por estar em completa conformidade com nossas ideias, publicamos com muito gosto o seguinte artigo, que nos é communicado por um illustrado Brasileiro; e pedimos-lhe que continue, pois encontrará sempre as nossas columnas á sua disposição para n'ellas desenvolver as boas e sans ideias de que felizmente está possuido.

Depois que os doutores da civilisação moderna quizeram separar a politica da religião, declarando a politica ser indifferente a qualquer culto ou a nenhum, parecia que, promovendo os seus systemas, deverião abster-se das questões religiosas, confirmando com o facto o principio adoptado em theoria. E, não obstante, nenhuma classe de homens, como os politicos modernos, e em tempo nenhum, como agora, impugna com tanta raiva a nossa santa religião. Estes não combatem um ou outro dogma da religião revelada, mas a mesma revelação, e não sómente o facto da revelação, mas até a sua possibilidade, até a primeira raiz da religião natural, que é a existencia de Deus,

identificando-o com as criaturas: de sorte que, os que pretendem estabelecer philosophicamente os principios do direito moderno, os deduzem da negação dos principios os mais firmes da religião e da moral; e os que saem a combater a religião e a moral se esforçam em promover ao mesmo tempo a politica moderna.

Pela razão contraria a Igreja, posto que sempre por sua parte se tenha conservado estranha a toda politica que não saisse de seus limites verdadeiros; todavia não pôde mais calar logo que viu apparecer no mundo as modernas doutrinas, que immediata ou mediatemente contestam os immutaveis e eternos dictames da religião. O afamado Syllabus de 8 de dezembro de 1864, um dos actos mais memoraveis do immortal Pontífice Pio IX, será um monumento perenne, tanto da sabedoria divina que assiste á igreja e ao seu cabeça, como do profundo abysmo que divide o direito moderno de todo o principio de religião natural e revelada. Por isso um brado de raiva frenetica seguiu-se áquella promulgação, bem conhecendo os sectarios que o seu monstro informe ficava mortalmente ferido; pelo que não pouparão contumelias e calumnias para curar com ellas, como remedio opportuno, a chaga mortal. Mas os acontecimentos posteriores fizeram provar os tristes fructos da politica antichristã, e hoje a attitude ameaçadora das duas maiores potencias europeas fazem proximo um grande exterminio que acabará de justificar a sabia conducta de quem fulminou de ante-mão, como impiedade monstruosa, uma civilisação, que elles apregoavam o grau mais sublime da natureza humana.

D'aqui segue-se, que qualquer folha que se propõe tutelar os interesses da religião, deve necessariamente entrar no campo escholado pelos adversarios, que é a politica: n'este campo deve guerrear contra os erros sociaes do tempo, para restabelecer os principios de uma politica. E' assim que poderá concorrer ao sustentaculo do vacillante edificio social, e ao bem religioso e moral do consorcio humano, esforçando-se em conservar intacta em seu genuino conceito a doutrina catholica, e em actual-a, quanto mais fór possível, nas sociedades christãs. Seria possível separar hoje a politica da religião, quando talvez não ha um só dos novos principios, introduzidos nas sociedades modernas, que não tenha contra si um opposto principio moral ou religioso? Antes necessario será que a politica se torne materia inexhausta de polemica religiosa. E assim aconteceu effectivamente: pois temos já visto correrem ao campo novamente aberto, não só os politicos educados com os principios antigos, mas também aquellos, que pretendiam conservar-se alheios a toda controversia politica, depois que viram discutir-se interesses não puramente temporaes, senão de ordem suprema, combatidos por occasião de vantagens materiaes.

Uma separação perfeita entre a politica e a religião poderia ter lugar, quando a politica, voltando aos principios verdadeiros, se limitasse dentro de sua orbita em aperseguir as relações de subditos e governantes, e em promover os bens civis dos cidadãos. N'este caso não haveria que recear collisão (ao menos systematica) nem na doutrina, tendo por costume o poder espiritual, de respeitar as attribuições do poder civil, e de ser muito descendente nas questões de ordem mixta. E, na verdade, esta separação se conservou, enquanto vigorou o principio contrario dos politicos antigos, isto é, que a política que deve informar-se nos principios da religião, tende a disfarçar com a capa da indifferença uma guerra de exterminio contra a Igreja. Poderiam por ventura os modernos sectarios esperar que se adoptem universalmente ideias repugnantissimas á religião, sem desarraigarem esta mesma religião da sociedade?

Para este fim inculcam o afamado principio — livre Igreja no livre Estado —. Se lhes perguntardes, em que sentido pretendem separar de facto a politica da religião, reponder-vos-hão, que no de separar a Igreja, em que se actua a religião, do Estado em que se actua a politica. Ora, os factos mostram que o Estado, livre da ingerencia da Igreja, é autorizado a violar, com o pretexto de legitimos direitos, os direitos verdadeiros da mesma Igreja. E a que não se estende a auctoridade e o dominio do Estado, se para elles o Estado é tudo! O Estado pois, em virtude da liberdade de separação, pouco a pouco construiu a Igreja livre, tirando-lhe quanto é em si, tudo o que pôde convir a uma sociedade visivel, e rechaçando-a na sociedade dos espiritos, onde elle confessa não ter nenhum direito, e por isso está disposto a deixal-a independente. Mas por este modo attenta-se contra a propria existencia de uma sociedade divina, que por sua instituição é visivel e tem direitos de ordem superior, que visivelmente deve exercer entre os seus membros.

Concluamos ser impossivel tratar da religião, prescindindo da politica moderna: já porque esta politica defende principios directamente oppostos aos immutaveis principios da religião, e por isto a sua propria existencia constitue um dissidio religioso; já porque não poderia ella desenvolver-se em companhia de uma religião, obrigada a resistir-lhe. Pelo que se esforçará de prevalear, empregando a violencia para embargar a influencia da Igreja, e o sophisma enganador para expellir-a das mentes. Logo, assim como os inimigos da Igreja, pretextando politica e civilisação, querem destruir a religião, assim os defensores da religião devem directamente entrar em uma polemica politico-religiosa, se quizerem obter resultado feliz.

Um Brasileiro.

— Certamente hade ser algum diluvio,
Optava uma lagosta.
Silencio! brada a lapa que não gosta
Que alguém lhe tire a vez.

E o silencio se fez.

E vac se não quando avistam
Um vapor... uma canoua.
Diz uma sardinha rindo:
Que vos parece? — Esta é boa!

— Caluda! — brada imponente
Um medonho tubarão, —
No meio d'aquella gente
Vae a luz e a salvação
A todo um paiz perdido,
Que foi ás bordas do abysmo
Acorrentado, impellido,
Pelo negro despotismo —.

Uma lagrima-colosso
Pede ao mar o orador
E logo uma gargalhada
Estrondeou em redor.

Voltaram-se estonteados
Os habitantes do mar.
— Era um ancho caranguejo,
Que assim começa a fallar:

— Eu peço ao alto praxista,
Ao nosso discursador,
Que de novo lance a vista
Sobre o barco salvador.
E attendando as cabezinhas
Que bordejam na planura,
Diga se isso é por ventura
Carregação de sardinhas.
E' trabalho d'um instante
Que não fatiga por certo
O illustre preopinante.

O interpellado diserto
Ergueu um pouco o semblante
Soberano e carrancudo.
Depois assesta um canudo,
Mira e remira. Afinal
Diz: — tem razão; dou já tudo
Quanto disse, por não dito.
Vejo um pavilhão real,
E creio lêr n'elle inscripto:
— Sardinhas p'ra Portugal.

Um urrah! tremendo e grosso,
Uma celeuma infernal,
Levantou-se de repente
Entre a especie sardinh'al:

Pouco depois abicava
Um vapor... uma canoua...
Emquanto os peixes diziam:
— Esta é fresca... esta é boa...

Olha, filho, atroz desdita
Foi nosso quinhão. Depois
Nossa dita, nosso orgulho
Data desde 8 de julho
Do anno de trinta e dois.

Salvar a patria e as batatas
Veio o elemento salino.
No meio da reinadia
Os cegos da casa-pia
Que venham tocar o hymno.

Lordello — Fevereiro de 1872.

Zé da Eira.

derrotada nem dispersada a sua gente. Durou muitas horas o combate; d'um e outro lado houveram muitas perdas sendo maior as dos guardas civis, pois d'estes ficaram 19 no campo.

O Correspondente de Azpeitia para a «Esperanza» diz a esta que as tropas em vez de atacar os carlistas fogem, deixando-os crescer em numero e augmentar os recursos.

O exercito da Navarra tem 5:000 homens perfeitamente armados e organizados. Dorregaray ordenou que aos povos nada se tirasse, mas que se lhes pagasse o gasto que fizessem.

Acção de Manduvia

No dia 25 houve no alto de Manduvia uma acção da qual nada diz a «Gaceta». Houve combate entre um batalhão do príncipe, sessenta miqueletes, trinta cavallos e dous canhões. O inimigo teve muitas baixas devidas também ás guardas republicanas. A tropa fugiu para Azpeitia deixando livre o campo aos carlistas.

S. A. R. o infante d'Espanha D. Alfonso passou em Vidra revista ás tropas de Savalls. Vestia calça encarnada com franja preta, bota de montar, çamarra e boina branca. Sua augusta esposa a Senhora D. Maria das Neves, levava também boina branca deixando cair a borla d'ouro sobre o hombro esquerdo ao contrario dos outros que trazem boina. Monta com ligeireza incrível e ambos cavalgam em briosos cavallos. Foram recebidos com indescriptivel entusiasmo em S. Quirco.

O valente e intrepido Savalls entrou no dia 22 em S. Pedro acompanhado de seu filho, do filho de D. Enrique de Bourbon. Vidal de Llobatera, Huguet já quasi de todo restabelecido, Cortaza, Villa del Prat etc. Os carlistas passaram a tarde em innocentes divertimentos, bailando com as jovens, algumas das quaes traziam no peito elegantes margaridas de seda. Savalls e Vidal de Llobatera bailaram com uma elegante joven de Perelló.

—Apareceu em Navarra um novo cabecilla chamado Miranda, o qual se dirige ao porto Velate.

—Uma partida carlista de 100 homens atacou os voluntarios de Adzaneta (Valencia) ficando morto o alcaide.

O «Tiempo» diz: São más as noticias da Catalunha, embora o governo as negue. Falla-se que nas mãos de Savalls, caira uma força; que muitos officiaes chegaram sósinhas a Madrid, porque é grande a desmoralisação das tropas a qual se estende, também, á marinha.

Segundo a «Discussão» vão ser dissolvidos os batalhões francos da Catalunha, porque esses corpos creados expressamente para perseguir os carlistas, tem-se tornado um continuado escandalo.

—Em Orense como em Lugo já tremula a bandeira de Carlos VII. São já em numero de 1000 os sublevados contando-se 200 vascongados que trabalhavam nos caris de ferro. Uniram-se dous officiaes com seus ajudantes.

O deputado Olave perguntou ao governo quando acabava com a insurreição carlista; acrescentando que já era tempo de unir a familia liberal da Navarra na qual podiam contar com sua humilde pessoa.

—Augmenta a indisciplina militar em Barcelona. Os soldados ameaçam os officiaes, grande numero dos quaes tem fugido, para não serem victimas da soldadesca. Algumas columnas que saem a combater os carlistas vão quasi desprovidas de officiaes.

—Escrevem ao «Diario d' Avisos» de Saragoça que ha n'aquella provincia uns 3000 carlistas em armas.

—Diz-se que os carlistas se apoderaram d'uma estação importante do caminho de ferro de Pamplona.

—O chefe carlista Lazcano impoz 8000 reales de contribuição ao município de Luldivia.

Passam de 14000 as pessoas abastadas e commerciantes que em diferentes bairros de Madrid se armaram e combinaram para defender a ordem e a propriedade, apenas haja algum movimento communista.

—Comendaram munições e mandaram vir espingardas Remiugton. Para isto abriu-se uma subscrição, e o primeiro subscriptor deu 10000 reales.

—Diz o «Diario Espanhol» que as noticias da Catalunha continuam augmentando em gravidade. O general Contreras acaba de pedir a substituição e augmento de guarnição, assegurando que sem isso não póde superar-se a difficil situação da Catalunha.

O espirito de insubordinação tem-se estendido á marinha. Havendo a auctoridade ordenado a saída d'um vapor, a tripulação e guarnição desobedeceram, pedindo baixa, absoluta.

—Correm também graves boatos sobre insubordinação militar em Valladolid.

—O governo expediu telegrammas a todos os capitães generaes, excitando-os energicamente a que se façam fortes contra todo o acto de indisciplina.

Corre, diz em telegraphia, o «Jornal da

Manhã», que Figueras declarara a patria em perigo.

Assegura-se, continúa o mesmo jornal, que a Russia, a França e a Inglaterra convocarão um congresso de potencias para manter a independencia de Portugal.

A tripulação do vapor de guerra hispanhol «Ultra» insubordinou-se e não quiz sair de Barcellona.

Em Barcellona tem havido gritos de viva a Catalunha independente!

—A junta carlista estabelecida em Londres abriu uma subscrição publica em favor dos partidarios de D. Carlos. As quantias recebem-se na redacção da «Gazeta de Westminster». Os membros da junta fazem aos inglezes um appello eloquente. N'elle se lê o seguinte:

«Nestas circumstancias o dever de todas as pessoas honradas é tomar parte activa em sustentar a causa de D. Carlos. Sua causa é a nossa, é a de todos os verdadeiros conservadores, que estão convencidos de que o direito, a lei e a justiça são eternos, e devem ser defendidos em todas as partes e em todo o tempo. Os communistas trabalham em Hispanha. Permaneceremos nós na Inglaterra indifferentes a isto? Havemos de deixar succumbir a causa da justiça? Não temos fé nos principios politicos e ha n'este paiz grande numero de pessoas dispostas a mostrar-lo.»

O povo hispanhol sustenta a verdadeira guerra da independencia lutando contra a peor das tyrannias, a tyrannia, da revolução europea. D. Carlos combate não só pelos seus direitos, mas também pela causa da lei e da ordem. Necessita de nosso auxilio para recuperar uma corôa, e arrancar a Hispanha das garras dos communistas.

O povo inglez que ama a justiça e o direito não desattenderá o appello que se lhe faz em favor dos direitos e das liberdades do povo hispanhol, e da ordem publica e monarchica na Europa.»

O excellente periodico francez «L'Univers» diz o seguinte:

«Notamos, ultimamente, a linguagem partidaria dos jornaes da Revolução contra os carlistas de Hispanha.

«O Nacional tem a primasia. Eis aqui as suas phrases:

«A guerra civil continúa a ensanguentar a Hispanha. Longe de diminuir parece haver tomado, n'estes ultimos tempos, entre os partidarios de Dom Carlos, um caracter de cruzeira e de selvageria, alegria dos seculos mais barbaros.

«Os seculos mais barbaros (continúa l'Univers) conhecemol-nos: a Communha não vae ainda tão longe, e o Nacional não deveria esquecer-a. Mas a Communha é-lhe menos odiosa do que a insurreição carlista, e por isso não falla d'ella tão mal.

«O grande crime dos carlistas é combater pelo direito, por um rei e por Deus. No serviço de uma causa má, e ás ordens de um Garibaldi ou de um Prim, teriam elles sido heroes; com Dom Carlos não são senão bandidos [brigands.]

«Assim julgamos os jornaes revolucionarios. Tudo o que se faz para o bem é máo, e tudo o que se faz para o mal é bom.

«Não ha peor barbaria do que esta perversão do senso moral, que distingue os revolucionarios civisados.»

E' verdade, diremos nós por nossa vez; e já se vê que se passou palavra para que todos os revolucionarios até os mais encapotados, deplorassem o ensanguentamento da Hispanha, e chamassem aos carlistas bandidos.

—Tristany costuma percorrer as provincias de Tarragona, Lerida e Gerona com 40 officiaes bem montados, que costuma, como se fossem do seu E. M., enviar com ordens ás diversas partidas, afim d'evitarem encontros com as columnas inimigas.

—Escrevem de Guernica (Biscaia) em 18, que Ansolegui na acção de Artiago, teve 70 baixas, e deixou 13 prisioneiros nas mãos dos carlistas.

—Poucas noticias carlistas, porém boas. Com referencia a noticias de Morriones, conta-se que n'estes ultimos dias houve um augmento de mais de 4:000 homens nas forças carlistas do Norte.

—As partidas carlistas do Aragão, em augmento. O chefe Madrazo dirigiu uma ordem á Empresa do caminho de ferro de Zaragoza para que suspenda a circulação de trens.

—A facção de Dorregaray na Navarra dividio-se em 2 grandes columnas.

—Nas immedições de Onteniente (Valencia) appareceu uma nova partida de 500 carlistas.

—Uma facção de 20 carlistas da partida de Florente entrou ante-hontem em Vinaspere (Alava) e levou 1 trimestre de contribuição e 4 cavallos.

—Da Reconquista: «A partida de Madrido reuniu em menos de 24 horas cerca de 100 homens, perfeitamente armados com carabinas Minié. Leva um luzido nucleo de officiaes: alguns d'elles pertencem á guarda civil.

—Da Politica: «As noticias das Vascongadas, Catalunha e Aragão, quanto a

carlismo, não são nada satisfatorias para a republica. Em partes tem tomado grande incremento as facções, e em outras se esperam novos levantamentos. Hoje chegaram a Madrid 16 officiaes do exercito do Norte que se não podem entender com os soldados, que se acham insubordinados, ao passo que as facções ali tem tomado incremento, tornando-se impossivel batelas na presente estação.

—Do Reconquista: «Escrevem da Biscaia que ali entraram grandes quantidades d'armas. Olto com a habilidade que o distingue, e que o faz um dos primeiros generaes, foi á Biscaia proteger o desembarque d'armas e munições e voltou depois á Navarra sem perder um soldado.

—Do Gobierno: «Parece que se confirma a noticia de terem em Elisondo 6 mil carlistas, perfeitamente armados sendo d'aquelle ponto que o exercito de D. Carlos tem o seu Q. G.

Correio d'hoje—Da Conviccion de 23: «Assegurava-se hontem que haviam sido desarmadas pelos carlistas 2 companhias d'infanteria, uma em Calella, e outra em Tordera. Dizia-se também que Cabrinetti havia sido derrotado nas immedições da ultima.

Do Catolico de Valencia de 24: «Hontem, no vapor «Vinesa» chegaram alguns officiaes, de Barcelona, fugindo á insurreição que domina na dita capital. Segundo ouvimos, a deputação provincial, que assumiu o mando, licenciou toda a afflicidade-dos corpos ali existentes, cuja maior parte se incorporou ás forças carlistas. Também se diz que Saballs, não longe de Barcelona, obrigou a render-se 1 batalhão, que se tinha feito forte em um povo, esperando forças da capital em seu auxilio, teno que render-se por não terem chegado em virtude dos ultimos successos.

Sabe-se pelos passageiros que as forças carlistas da Catalunha tem augmentado prodigiosamente estes ultimos dias, o que confirma o rumor de que o brigadeiro Hidalgo, governador de Tarragona pediu com urgencia reforços a Valencia, que não pode enviar-lhos pelo incremento dos carlistas n'esta.

Lia-se hontem publicamente nos circuitos militares d'esta cidade uma carta d'um dos officiaes prisioneiros em Tordera pelo general Saballs, em que se dizia que o dito general tinha celebrado com um bandido a victoria que tinha alcançado, e o jurava comportamento dos officiaes republicanos na acção. Concluido o banquete Saballs poz em liberdade os officiaes prisioneiros, que se retiraram sumamente satisfeitos do cavalherismo do invicto general. (Quem será mais liberal no bom sentido?)

Madrid 27 de Fevereiro — Boletim do dia da Esperanza: «Segundo o Imparcial, em 14 provincias as forças carlistas são bastante imponentes para impedirem todo o acto eleitoral, não contando as que em outras provincias contém em respeito os revolucionarios.

A anarchia do paiz e da administração tem passado ao exercito e toma proporções colossaes, especialmente nas do Norte, Catalunha e Madrid. Em Barcelona, onde ha 16:000 soldados, gritam estes: abaixo os galões! Venham as baixas! Vendem as espingardas e munições; tem maltratado alguns chefes, obrigando toda a officialidade a ir-se embora: de modo que um intransigente já está senhor de Monjuich.

Aqui mesmo na capital se veem bastantes soldados com gorros frigos: dos arsenaes desertam os marinheiros: Em Pamplona repetem-se os conselhos de guerra, e de todas as columnas de operações se despedem os chefes e officiaes.

Quanto aos partidos revolucionarios, todos estam melhor do que querem: os radicais divididos em 3 grupos: os republicanos em 2, com a Internacional na rectaguarda: os conservadores constitucionaes, buscando um rei ou um meio de fazer a Serrano presidente da republica: os affonsinhos constitucionaes, buscando um soldado ou um homem que aclame el ninho.

Estes ultimos, os conservadores constitucionaes e affonsinhos constituciones, não darão por certo, batalha alguma, e podem considerar-se como se não existissem; porém ha 3 batalhas ineludiveis e melutaveis como diria Rios y Rosas:

1.ª A dos radicais, ou seja a Assembleia com o governo republicano.

2.ª A do governo republicano com os intransigentes.

3.ª A d'estes com a Internacional.

E' verdade que na 2.ª batalha póde ficar, e ficará provavelmente, vencedora a Internacional; em todo o caso, não se trata de muito tempo; essas batalhas se hão de dar, segundo todas as probabilidades, no mez de Março.

Do Diario Espanhol: «O cabecilla D. Cecilio del Campo impoz uma contribuição de 30.000 reales (1:320.000 reis) a varios liberaes ricos de Gordeluna, na quasi totalidade dos chamados indianos, e ao município exigiu outra de 40:000 reales (1:760.000 reis).

—Da «Prensa»: «Recentemente receberam os carlistas um reforço de 5:000 espingardas, que desembarcaram em Lequeitio (Biscaia) com toda a segurança.

—A outra partida, que appareceu hontem em Becerrea [Galiza] composta de 60 homens, pernitoitou a 25 em Tria Castella, dirigindo-se depois a Nogales activamente perseguida pela Guarda Civil.

—Escrevem de Capellada em 21 á «Independencia», de Barcelona: Hontem á tarde chegou o cabecilla Galceran e outros com 2:000 carlistas, e deitou bando para receber 3 trimestres da contribuição do corrente anno, e á hora em que escrevo ainda andam recebendo de porta em porta, com a multa correspondente por não terem pago no prazo exigido.

Falla-se d'uma batida terrivel dada pelos carlistas guipuzcoanos aos miqueletes e de 100 carabineiros aprisionados em Ascoitia. Asseguram-me que hoje se apresentaram 9 soldados armados aos carlistas.

—O movimento carlista de Galiza, segundo dizem varios jornaes, e cartas d'aquelle paiz, não só se vae generalisando senão que vae tomando serias proporções. E' já um facto a entrada em Becerrea, cabeça de comarca, e segundo assegura um collega, entrou uma grossa partida na villa de Monforte, 3.ª povoação da provincia de Lugo com um castello, em que nunca poderam entrar os carlistas durante a guerra civil.

Sabia-se que toda a margem do Minho estava em grande agitação, e que se sentia movimento nas provincias de Orense e Pontevedra.

Hoje se sabe que na de Lugo se levantou a bandeira carlista, e que cruzaram diversas partidas por los Nogales, Corvelle, Montan, Baralla, Corgo e outros povos, compondo todas ellas uns 300 homens perfeitamente armados e com boinas. Por ora não se sabe que os commanda chefes conhecido; porém vam com elles proprietarios do paiz, sargentos e cabos do exercito, e bastantes soldados dos licenciados.

Na Corunha também se iniciou já o movimento, levantando-se uma partida em Arnsua, que foi o nucleo das forças carlistas na guerra dos 7 annos. De outras se falla em S. Thiago e Ordenes; porém d'esta atégora ainda só temos o rumor.

—De Tarragona dizem que no dia 24 saíram d'alli a pé as 2 columnas do coronel Guerra e do brigadeiro Medeviola, para soccorrer Vendrell. O general Hidalgo saiu de Reus com o mesmo fim. [Sam 4 columnas].

—Da «Correspondencia»: «Uma partida carlista cruzou o Minho e o Sil, dirigindo-se para Chantada, Lugo. Em Castello uniram-se-lhe alguns individuos.

—Do «Tiempo»: «Em Monforte provincia de Lugo, entrou hontem de tarde 1 partida carlista, e tirou uma contribuição de 2:400 reales (105:600 rs.) depois saiu de lá.

—Do «Alfonsino»: «Dizem-nos que 24 officiaes da guarnição de Barcelona se passaram para a facção [carlista] outros 26 vieram para Madrid, e o resto ficou n'aquella cidade maltratado pela tropa ao grito de abaixo os jaloens!

—Correio d'hoje.—Escrevem de S. Pedro de Torrelló em 24 de Fevereiro á «Lealtad» de Barcelona: «Ao amanhecer de sabbado 22, chegou aqui o marechal de campo D. Francisco Saballs, com 1 batalhão de 350 a 400 praças, e o seu brilhante E. M. em que figuram o ex-deputado Vidal de Llobatera, o marquez de Sabaté, o barão de Achs, o filho de D. Henrique de Bourbon, e muitos outros de que me não recordo. A maioria dos visinhos foram recebê-lo com muita alegria, ouviram missa na praça. De tarde houve baile, em que todos tomaram parte desde o 1.º chefe até o ultimo soldado. De todos os povos circumvisinhos tem vindo muita gente, havendo uma constante fileira de carros e coches procedentes de Manlleu, Torrelló e S. Vicente.

Esta manhan reuniram-se em Vidra, onde chegou a restante força de Saballs, acompanhando o Infante D. Alfonso e sua Esposa, segundo me asseveraram muitos amigos meus, que a viram hoje mesmo: vae vestida de preto, com boina branca, e espada á cinta.

—Escrevem de Bilbao em 27: «Nos dias 23 e 24 o chefe Zaballa tirou os moços de Munguia, no dia 21 se aproximaram a meia legua de Bilbao Bernaola e del Campo com 200 voluntarios de D. Carlos, collocando as suas avançadas em Balurto (Abando) um passeio de Bilbao. Ninguem os molestou, nem elles molestaram pessoa alguma. Tiram tantos moços como armas tem para dar-lhes.

A entrada em Hispanha do sr. Dorregaray capitão general dos Vasco-Navarros e Riojanos com o seu 2.º o inlyto Biscainho Marquez de Valdespina é uma garantia da chegada de armamento.

—Passam de 14:000 os visinhos remediados e commerciantes que se alistaram em diferentes bairros para defender a ordem e a propriedade em Madrid.

—Todos os jornaes concordam em que os telegrammas recebidos ultimamente em Madrid affirmam que as córtes do Nor-

te se recusam a reconhecer a Republica. E não falta quem diga que para ellas não ha solução senão Carlos VII.

—Da «Regeneration»: «Em 3 dias que o general Saballs esteve em Santa Pau com 800 homens uniram-se-lhe 2 sargentos e alguns soldados; e também 1 capitão de artilheria, 1 coronel de cavallaria, e 1 official d'infanteria. Em uma das acções de Saballs com Cabrinetti, ficaram 16 soldados prisioneiros dos carlistas.

NECROLOGIO

Cahju, desprendida pelo tofo da morte, mais uma flor da arvore da vida!

Durante os dias de sua existencia, como nos ultimos instantes da sua queda, resceu sempre os fragrantos perfumes da virtude, traduzida em tantas acções cheias de heroismo, dedicação e generosidade!

Apagou-se mais um nome do livro do partido legitimista; e não foi elle nem os seus que o riscaram, porque até o ultimo sopro de vida confessou o seu Deus e o seu Rei, mas sim a mão inexoravel da morte que, mensageira da Divindade, lhe cerrou as palpebras á luz do dia, para que elle gozasse a visão celeste do que lhe fôra invisivel na terra!

João Custodio da Silva era o nome d'esse homem a quem o partido legitimista sempre venerára pela sua constancia inquebrantavel!

Dantes quebrar que torcer, este honrado cavalheiro de Vianna do Castello, era a honra do nosso partido a gloria de sua familia, como era o ornamento de seus amigos e irmãos nas mesmas crenças!

Deixou-nos, como para nos lembrar a recompensa que nos espera pela defeza da dupla causa da Religião e da Patria, e foi-se para a mansão dos justos no dia 27 de fevereiro ás 7 horas da tarde.

Tomamos parte no sentimento de sua illustradissima familia, modelo de character, honra e probidade; e, pela alma do nosso muito, e nunca assaz chorado, amigo pedimos aos nossos leitores, e especialmente aos nossos correligionarios, que orem pelo descanso eterno da sua alma, que nós aqui deixamos uma prece, ao mesmo tempo que em testemunho de virtudes: — Requiem aeternam dona ei Domine et lux perpetua luceat ei Requies cat in pace. Amen.

SECCÃO NOTICIOSA

Sermões de Quaresma.—No real templo de Santa Cruz, prega as Domingas Quaresmaes o reverendo João Rebello Cardoso de Menezes, digno ecclesiastico e illustrado missionario.

E' para lamentar que n'uma cidade tão religiosa como esta, e na qual se contam irmandades e confrarias de tantos meios, não haja mais que uma igreja aonde se reparta o pão da palavra divina a tanta gente.

Fallamos assim, porque nos custa ver as multidões apinhadas fóra do templo, sem que possam ouvir as verdades da religião.

Hoje mais que nunca é preciso que a doutrina christã chegue a todas as classes da sociedade; e, embora o mal progreda para castigo nosso, não deixemos nunca de, com maior zelo, obstar as suas consequências funestas, porque assim o exige o christianismo, assim o pede a humanidade.

Novena.—Começa no dia 9, no convento dos Remedios, d'esta cidade, a novena preparatoria da festa do Padroeiro da Igreja Universal, S. José.

E' muito louvavel e digno da maior recommendação o zelo com que a comunidade invoca o advogado do Augusto Chefe da Religião Catholica, o immortal Pio IX.

Nas actuaes circumstancias, em que vestem lucto a Igreja e a sociedade, aquella com a prisão de seu chefe, e esta com os horrores d'uma guerra impia e deshumana, é nosso dever recorrermos áquelle que tudo póde pelo seu poder suplicador, omnipotencia supplex e deixarmos registado aqui um acto de louvor e reconhecimento a quem cumpre este dever religioso.

Policia correccional.—Tem hoje logar o julgamento da policia correccional em que é auctor o editor do «Jornal de Braga», e réos os gerentes do Banco do Minho.

E' geral a expectativa, pois que tendo o snr. juiz de direito, no dia 25 do mez passado, concedido maior latitude e dado toda a liberdade ao advogado da accusação e restringido a defeza, hoje que os auctores são reus, e que as scenas duram completamente ha um grande desejo em ver a egualdade e imparcialidade com que se haverá o exm.º juiz.

Ficamos de atalia, e esperamos que o successor dos Pignatellis, Pereira Leites e Borges e Castro não oscilará, sustentando a balança da justiça e não dará a uma cidade inteira, como muitos outros, um triste exemplo de parcialidade a favor dos grandes e dos poderosos.

Exercicio da companhia d'incendios.—Realisou-se no dia 3 do corrente, como tinha sido annunciado por um bando da camara municipal, o exer-

cicio dos toques nas torres, marcados na tabella dos incendios.

O resultado foi inferior á expectativa, o que não deve admirar attendendo, a que era a primeira vez, que n'esta cidade se fazia um exercicio d'esta natureza, e com uma companhia ainda nascente.

Ainda o correspondente de Braga para o «Jornal da Manhã». — Continuam os diffamadores por officio a occupar o «Jornal da Manhã» com calumnias e diatribes contra o digno escrivão de fazenda e o sr. Amorim.

Falla de lombos vendidos, de salpicões tomados, e de quanto lhe lembra, sem provar nada do que diz.

Os diffamadores por officio, enxotados da «Crença Liberal» abrigaram-se no «Jornal da Manhã».

Este jornal, logo que saiba quem são os meninos, hade expulsar os tabaqueiros, como fez a «Crença».

Agora uma pergunta ao correspondente do «Jornal da Manhã».

Poderá dizer-nos quem será o auctor de certas cartas anonymas dirigidas a algumas pessoas, ordenando-lhe que entregue algumas libras ao sr. Manoel F... ameaçando-os que cazo o não façam d'ellas na «Crença» ou no «Jornal da Manhã» o que nem ao diabo lembra?

O correspondente d'esta cidade para o «Jornal da Manhã» talvez saiba d'isto....

Ha tão boa gente neste mundo.....

A instrução dos surdos-mudos.—E' excellente o que encontramos na *União Catholica* a respeito da instrução dos surdos-mudos pelo clero; é mais uma prova e resposta eloquente aos accusadores da ignorancia e indolencia do clero.

Diz este excellento jornal:

«O clero, tão accusado pelos inimigos da igreja de embargar a instrução, foi quem primeiro a diffundiu aos surdos e mudos. Na historia deste genero de instrução só figuram padres. Ao monge benedictino, Pedro Pence, deve-se a arte de instruir os surdos-mudos.

Foi o *abade* Carlos Miguel l'Epée, de Versalhe, o primeiro que abriu um estabelecimento para surdos-mudos. A primeira escola, que para esses infelizes appareceu na Italia em 1784, foi aberta em Roma pelo *padre* Thomaz Silvestre de Trevignano.

O *jesuita* Francisco Lana, em 1690, publicou um livro sobre os meios de ensinar os surdos-mudos e os cegos a ler e escrever. O *frade* cisterciense, Antonio de Ravenna, ensinou a ler e escrever grande numero de surdos-mudos. O *Dissertazione sul modo d'insegnare ai sordo-muti*, publicada no seculo XVII, deve-se ao *padre* Francisco Sanvitole. O *sacerdoti* Sicaud elevou a grande perfeição a arte de instruir os surdos-mudos em sua respectiva aula, que foi honrada em 1805 com uma visita de Pio VII. Na escola do *padre* Thomaz Silvestri, estabelecida em Roma, aprenderão a exercitar a arte o *padre* Camillo Mariani, que depois o substituiu naquella cidade, e os *padres* Benedicto Cazzolini e Salvador Papiano, que dedicaram-se ao mesmo ensino, o primeiro em Napoles, e o segundo em Malta. O estabelecimento dos surdos-mudos em Turim foi fundado pelo *padre* Francisco Bracco, o qual, fallecendo em 1843, succedeu-lhe o *padre* Benedicto Conte, e por morte deste, em 1867, passou a direcção d'aquelle estabelecimento ao *theologo* Paulo Ferrero. Em 1870, o *padre* João Anfossi publicou uma utilissima obra, em dous volumes, intitulada — *Il sordo-muto* —, na qual prova que a instrução dos surdos-mudos é em triumpho do catholicismo.

Quem ignora o que por estes infelizes ha feito em Genova o *padre* Octavio Assarotti? Dous *padres* romanos Ignacio Giozzini quizeram ser seus discipulos. Os *cardeaes* Laubruschini, Mario Maltei, Thiago Luiz Brignole; as *freiras* do Calvario, dedicadas á instrução dos surdos-mudos; o fallecido *monsenhor* João Baptista Arnaldi, *arcebispo* de Espoleto e deputado especial do estabelecimento delles, e muitas outras pessoas do clero, são todos nomes celebres, que figuram na educação e instrução dos surdos-mudos, e como a triste condição destes infelizes não tem sido, nem podia ser indifferente ao nosso magnanimo Pontífice Pio IX, lembramos agora o que tem elle feito por sua parte. Em 30 de Março de 1854, o Santo Padre assistiu ao experimento dos surdos-mudos em Roma em 29 de Janeiro de 1839 animou e recompensou os progressos dos surdos-mudos de ambos os sexos, e em 1862 dignou-se assistir pessoalmente á uma representação dramatica dos surdos-mudos.

Com as suas repetidas visitas animava o Summo Pontífice tão caridosos institutos, e desejando que elles se estendessem além de Roma e Bolonha, onde sómente os havia, concedeu por decreto de 1858, que no hospício de Roma fossem admittidos, a expensas do thesouro publico, os surdos-mudos das outras provincias dos Estados Pontificios.

Muitissimos infelizes foram admittidos, pagando os respectivos municipios a insignificante quantia de 4 escudos e 50 *baioccos* (9800) mensaes por cada educando. Cessando, porém, este recurso municipal em 1839 depois da invasão piemontez da Romanias, das Marcas e de Umbria, o Santo Padre não só determinou que 300 escudos mensaes (300\$) da caixa da Dataria e dos Breves fossem applicados á educação e instrução dos infelizes surdos-mudos, como até, á sua custa, mandou ampliar e reformar o edificio do estabelecimento, multiplicou o numero dos seus mestres e famulos, dotou-o e deu-lhe sapientissimas leis.

Por essa reforma começou então a fazer parte do ensino a lingua italiana, a calligraphia, arithmetica, geographia, historia sagrada, profana e natural.

Os meninos foram applicados desde então ao desenho, á plastica, á escultura, ás artes de alfaiate, sapateiro, carpinteiro, ferreiro, etc., e as meninas a coser, bordar e fazer flores. Foi em vista de taes melhoramentos que o *cardeal* Parraciani Clarelli, actual presidente do Instituto, entendeu mandar abrir uma epigraphe latina, louvando Pio IX — *qui sapientissimis legibus latis consulit surdis et mutis, religione et artibus probe idstituendis.*

Podemos pois concluir; 1.º, que o clero foi quem primeiramente se occupou na Europa dos surdos-mudos; 2.º, que Roma foi a primeira cidade na Italia que abriu uma escola deste genero; 3.º, que os Papas, particularmente Pio IX, muito se têm empenhado em animar e concorrer para esta obra de caridade christã.

Como Rossini compunha musica. — E' curioso o que nos deparou o *Commercio do Porto* a respeito do celebre e afamado compositor de musica Rossini:

«Acaba de publicar-se uma carta muito curiosa de Rossini, na qual responde a um joven musico que o tinha consultado sobre o modo de compôr uma symphonia de abertura.

«Espere, diz o *maestro*, até o dia da primeira representação. Nada activa mais inspiração do que a necessidade, a presença de um copista esperando a sua obra e a vista de um empregario desesperado, arrancando os cabellos ás mãos cheias. Em Italia, no meu tempo, todos os empregarios estavam calvos aos 30 annos. Compuz a symphonia do *Olhelo* em um pequeno gabinete do palacio Barbaia, onde o mais calvo e o mais feroz dos empregarios me tinha encerrado á força com um prato de *macarroni*, ameaçando-me que não me deixaria sair senão quando tivesse escripto a ultima nota.

Escrevia a «abertura da Gazzza Ladra» no dia da primeira representação, em uma agua fortada do Scala, onde tinha sido encerrado pelo empregario, sob a vigilancia de quatro machinistas, que tinham ordem de lançar por uma janella aos copistas que esperavam em baixo, para os copiar, os trechos que fosse escrevendo. A falta de musica diziam lançar-me a mim proprio. Para o «Barbeiro» fil-a-melhor. Como eu não tinha escripto abertura alguma para esta obra, adaptei-lhe uma outra que eu destinava a uma obra muito seria, intitulada «Elisabetta».

O publico foi aos anjos ao ouvir-a. Compuz a «abertura do Conde Ory» pescando á linha de sociedade com o sr. Aguade, que em todo o tempo não me fallava senão em fianças. A do «Guilherme Tell.» foi escripta quasi em condições identicas.»

O *conde* de Chambord e M. Dupanloup. — Eis aqui a carta que Henrique V escrevera ao bispo d'Orleans em resposta ás que este digno prelado lhe mandára.

E' mais um documento da inteireza do caracter e valor christão do Rei da França, o qual segundo o exemplo do venerando Pio IX não transige com os principios contrarios aos seus naquillo que é essencial ou fundamental.

Vienna 8 de Fevereiro

«Senhor Bispo: Como V. não possa ter outro interesse n'este mundo que não seja a salvação da França, nem outro desejo senão vel-a levantar-se em dias melhores pela causa da Igreja, o conde de Blacas, encarregado por mim de responder-vos verbalmente ás cartas que me haveis dirigido, não terá certamente olvidado fazer-vos comprehender quão conformes estão, n'esta questão concreta, os meus com os vossos sentimentos.

Agora porém quero manifestar-vos directamente, em breves palavras, o pesar que sinto de não poder seguir os conselhos que me inspira o vosso patriotismo.

Parece que attribuis á chimericos escrupulos, dos quaes Deus me ha de tomar contas, a esterilidade dos esforços tantas vezes empregados para chegar a uma alliança entre os dois ramos da minha familia.

Examino uma e muitas vezes o interior da minha consciencia, e não acho nem um dia, nem uma hora, em toda a minha vida, em que as minhas suppostas exigencias tenham sido obstaculo sério a uma sincera reconciliação.

Sem odio, sem prevenção contra pessoas, era dever meu conservar integralmente o principio hereditario, cuja guarda me está confiada; principio—fôra do qual

—nunca me cançarei de repetir—eu não sou nada, e com o qual tudo posso. Eis o que não se quer chegar a comprehender.

E-me licito suppor pelas vossas allusões, sr. Bispo, que entre os sacrificios que julgaes indispensaveis para corresponder ás aspirações do paiz, collocaes em primeiro logar o sacrificio da bandeira.

Isto é um pretexto inventado pelos que apezar de reconhecerem a necessidade de tornar á Monarchia tradicional, querem pelo menos conservar o symbolo da revolução.

Não duvideis; a França, apezar das suas faltas, ainda não perdeu o sentimento de honra, e não comprehende que o chefe da Casa de Bourbon renegue o estandarte de Argel, como não poderia comprehender que o bispo de Orleans se resignasse a tomar assento na Academia franceza ao lado de scepticos e atheus.

Com prazer não inferior ao que sentiram os verdadeiros amigos do paiz, soube da presença dos principes meus primos, na Capella expiatoria no dia 21 de Janeiro, porque acudindo a resas publicamente n'aquelle monumento consagrado á memoria do Rei martyr, deviam ter sentido, em toda a sua força, a influencia de um logar tão acomodado para grandes lições e para inspirações generosas.

Não tenho pois sacrificios que fazer, nem condições que receber. Espero pouco da habilidade dos homens, e muito da justiça de Deus. Quando a prova chegasse a ser demasiado amarga, um olhar dirigido ao Vaticano reanimaria o valor, fortalecendo a esperança. E' na eschola do augusto Captivo que se adquire o espirito de constancia, de resignação e de paz; d'essa paz prometida a todo aquelle que tem por guia a consciencia e por modelo Pio IX.

Creia sr. Bispo, em todos os meus affectuosos sentimentos. Henrique.

Proclamação de D. Alfonso.—Soldados! Sempre os que vestiram o glorioso uniforme do soldado hispanhol alentaram seu coração com grandes idéas. Sempre os heroes de Lepanto, de Pavia e de Baillem lutaram pelo seu Deus, pela sua patria e pelo seu legitimo soberano.

Em nome d'elle vos dirijo a minha voz, ecco autorisado das palavras do monarcha, que deve cingir a corôa de S. Fernando pelo inquestionavel direito e restricta justiça.

Chefes e soldados do exercito hispanhol, que jungando sustentar a desolação e a ruína, reflexione e resolvi.

A vossa honra, a vossa existencia, o vosso nome exigem que cumpraes todos com a ordenança, que vos proscree a obediencia ao rei legitimo.

A legitimidade não a criam os votos de cem homens reunidos em assembléa em dias de tumulto e de confusão. A legitimidade ordena-a a Providencia e é consagrada pela historia das gerações.

Desde que o orgulho derribou a auctoridade, periga a instituição do exercito. Não vedes como ella oscilla já, fôra da egide do throno dos reis legitimos?

Segui restrictamente a ordenança, univos aos voluntarios, que se agrupam em redor do meu quartel general, como vós, são hispanhões e contaes com a munificencia do vosso legitimo soberano Carlos VII, em cujo nome offereço um posto d'accessos aos chefes e officiaes, sargentos e cabos e a baixa depois da campanha aos soldados, que a pegam.

Chefes, officiaes e soldados do exercito hispanhol basta já d'ignominiosa servidão: que bandeira podeis seguir melhor do que a de Deus, Patria e Rei?

Militando sob o estandarte da revolução vos suicidaes; obedecendo á ordenança que vos obriga a collocar-vos ao lado do vosso rei legitimo, meu augusto irmão, o rei D. Carlos VII, salvaes a honra da farda, a existencia da instituição e a vida da sociedade, de que procedeis e á qual pertencem vossos filhos, vossas mães e vossas esposas.

Quartel geneaal, 11 de Fevereiro de 1873.

O Infante, general em chefe do exercito da Catalunha

AFFONSO DE BOURBON E AUSTRIA.

Uma proposta importante. — O deputado Belcastel, diz a «União» resolveu apresentar á assembléa franceza a seguinte proposta:

A Assembléa nacional não será dissolvida.

1.º Em quanto não tiver libertado o territorio.

2.º Em quanto não tiver provido aos interesses da França por meio de instituições definitivas.

Esta proposta foi já assignada por sessenta membros da Assembléa, pertencentes á direita e a outros grupos conservadores.

A maioria da commissão dos Trinta confiou ao governo o cuidado de apresentar projectos de lei, tendentes a constituir o estado provisorio. O sr. de Belcastel julga, com razão, que é dever da Assembléa dar á França instituições definidas, e esperar

igualmente a partida do estrangeiro, para decidir os destinos do paiz.

Julgamos que o sr. Belcastel, cuja firmeza energeica folgamos de saudar, terá de se preoccupar com a oportunidade da apresentação d'esta proposta.

Mas nós prestamos homenagem ao pensamento patriótico que anima o sr. Belcastel, e os seus collegas signatarios da proposta.

Importantes declarações politicas.—A seguinte carta, escrita de Roma ao «Univer» é digna de ler-se:

«A dar credito ás informações dos inimigos da França, o sr. de Bismark alcançou em Roma outro successo politico Dividido entre as sympathias que consagra á França, á França imperial bem entendido, e as ameaças das seitas duplas dos *quos ego* do chanceller allemão, Victor Manoel ter-se-ia decidido a seguir docilmente a vontade de Berlin. E' logico. As seitas italianas tem mil vezes razão de não querer que a monarchia de Saboya se aproxime da França; dizem ellas:

«A França não pôde ser nossa amiga; a França é catholica, isto é, franceza, e não italiana, somos anti-catholicos, isto é prussianos. A França não pôde, sem se deshonrar, perdoar-nos a violação dos tratados de Villafranca e de Zurich e da convenção de setembro. A França não pôde sem se deshonrar, deixar-nos estar em Roma, onde entramos no dia do seu primeiro revez, depois de a ter abandonado e trahido. A França ha-de fazer-nos guerra logo que esteja em estado de a fazer, estabelecendo ou a naturalidade da Alemanha ou allianças que lhe permitam despedaçar-nos e lutar contra os exercitos victoriosos de 1870. E' preciso, pois, não discontentar Bismark, e não temos a fazer senão entregarmos-nos a elle, porque elle quer o mesmo que nós, isto é, a destruição da Igreja e da França.»

O que ha a responder a isto?

Em uma carta dirigida de Napoles ao «Journal de Florence» a 29 do passado lê-se que o sr. de Luca, deputado e um dos pretendentes ao futuro ministerio, pronunciou, na qualidade de «eneravel na loja *Egeria* de Napoles, um discurso cujo resumo é o que se segue:

«Seria uma grande desgraça para a Italia se ella n'esta occasião principalmente, se afastasse da politica *leal* allemã para voltar aos antigos erros, aproximando-se da França representada pelo sr. Thiers, que durante toda a sua carreira politica se declarou inimigo das verdadeiras liberdades da nação que governa e tambem encarnigado inimigo da nossa unidade.

«Conhecido é hoje o laço que o presidente da republica formou com o Vaticano. Este tende como sempre a reassumir o poder e não reciea estender a mão ao volteriano Thiers nem recorrer á Russia seismatica para chegar aos seus fins.

E' portanto necessario que a nação proteste contra qualquer aproximação da Italia á politica de Versailles, e que mostre quantos perigos irremediaveis acarretaria esta junção aos destinos da patria. O protesto deve ser geral no parlamento, na imprensa como em todas as lojas da maçoneria italiana, e procurar derribar um ministerio sem dignidade, porque esse ministerio pretende abertamente demorar a supressão das ordens religiosas e esquivar-se á alliança prussiana, a qual só pôde favorecer a victoria dos principios modernos e do progresso sobre o fanatismo e sobre o erro. E' mister que todos os italianos bradem: *Viva a alliança prussiana, viva Doellinger, morte ao Papado.*»

O excellento «Journal de Florence» que os adversarios chamaram «o *Univer* da Italia» acompanha esta communicação importante com estas judiciosas palavras:

O grito de morte ao Papado encerra todo o segredo da vida revolucionaria italiana, e o discurso do honrado de Luca em favor da alliança prussiana mostra que a Italia nas mãos da seita, se deve curvar sob o jugo do sr. de Bismark e imitar as emprezas d'este homem sinistro, para realisar a extinção da Igreja. *Despedacemos a infame!* E' a phrase do prussiano Voltaire. Todos os inimigos da Igreja se ligam com elle e se fazem prussianos, e prussianos como Voltaire.

A nova phase em que entra a monarchia trará necessariamente uma mudança de ministerio, que o proprio Papa previa no seu discurso de antes de hontem Falla-se do sr. Ratazzi e d'este tal de Luca, grão-mestre da maçoneria. Diz-se que para tirar ao gabinete alguma cousa de côr muito pronunciada que dão estes dois heroes, queria Victor Manoel pôlhes ao lado os surs. Ricasoli e Cambray-Digny; mas é pouco provavel que estes ultimos annuam a desempenhar algum papel secundario. Quanto ao sr. La-Marmora, esse foi excluido.»

Explicação judicious.—O «Siccle» explica do modo seguinte as turbulencias de Hespanha:

«Tendo Deus convocado para junto do seu throno todas as nações; perguntou-lhes o que queria cada uma d'ellas:

—Eu quero coragem e espirito, disse a França.

—Concedido, respondeu Deus.

—Eu quero muito commercio e muitas ilhas, disse a Inglaterra.

—Concedido.

—Eu quero muita *choucroute* e muito tocinho, disse a Allemanha.

—Concedido.

—Quanta mais *choucroute* e tocinho, melhor, acrescentou ainda a Allemanha.

—Concedido, disse Deus tapando o nariz.

—A Hespanha adiantou-se então e tomando a palavra, disse:

—Senhor, eu quero o mais ameno clima do mundo.

—Concedido.

—Os homens mais valentes e mais sobrios.

—Concedido.

—As mulheres mais formosas.

—Concedido.

—E quero tambem um bom governo.

—Ora, minha amiga, isso agora já é pedir de mais gritou Deus impaciente.

E fechou-lhe a porta na cara.

(*Boletim do Clero.*)

Monsenhor Mermillod e os demagogos da Suissa, ou a perseguição do catholicismo pelos liberaes.—Os catholicos de todo o mundo levantaram um brado energico de indignação contra o exilio prescripto a um dos mais illustres e virtuosos prelados da Suissa. A imprensa ainda a mais liberal rendeu testemunho de justiça ao proceder do illustre prelado e lança por isso mesmo um anathema contra o tyrânico procedimento dos liberaes de Geneva. Eis aqui o que dizem o «Siccle» e o «Paris-Journal»:

«Permittir-nos-hão não approvar a expulsão de M. Mermillod; não era bastante privar-o de suas funções, vedar-lhe a cadeira, e obrigal-o a submeter-se á lei do paiz? Era preciso dar-lhe as apparencias de martyr, fazendo-o conduzir entre dois gendarmes até á fronteira? Tanto nós approvamos o Conselho federal de exigir energeticamente de todos os cidadãos o respeito devido ao Estado, como, debaixo do ponto de vista superior da liberdade humana, achamos a medida tomada contra M. Mermillod infinitamente lamentavel.»

O «Paris-Journal» diz:

«Monsenhor Mermillod foi conduzido á fronteira por um commissario de policia e uma escolta de gendarmaria, foi tratado, elle, o prelado conhecido em toda a Europa pelas suas virtudes, pela sua doçura, pelo seu saber, e pela sua eloquencia, com mais dureza, com uma violencia mais desrescrecional que um malleitor ou um já punido pela justiça.

«E' na verdade um dos episodios mais monstruosos da historia contemporanea: é o sentimento dos proprios jornalistas, que são os mais contaminados de republicanismos, e os mais despidos de espirito religioso.»

«Que um governo civil persiga uma auctoridade confessional, é uma aberração que faz revoltar toda a consciencia livre, que tadavia não é incompativel com o espirito do tempo. Mas que um poder, que se diz *democratico*, que um senado composto de pretendidos liberaes violem as leis em virtude das quaes elles exercem o seu officio, firm com o exilio um homem nascido no territorio, que elles regem, e isto, *sem processo, sem formas juridicas, sem motivos de urgencia ou de perigo publico*, e isto porque este homem não se quer submeter *intimações dogmaticas* que ferem a sua consciencia, é um ultrage ao direito individual, á civilização, á propria moral;—e toda a Europa julgará do mesmo modo.»

THEATRO

DE

S. GERALDO.

Domingo 9 de Março de 1873.

BENEFICIO PELA COMPANHIA DO INSTITUTO

O drama maritime em 4 actos

UM DRAMA NO MAR.

A comedia em 1 acto ornada de côros e couplets

SEM JANTAR.

PREÇOS:—Camarotes 1.ª ordem frente, 1\$800 lados 1\$600.—2.ª ordem frente 2\$200 lados 1\$800.—3.ª ordem 1\$000 rs.—Plateia superior 400, geral 300.—Galerias, frente 160, geral 100.

Principiará ás 8 horas.

A cura do carbunculo.—Lemos o seguinte n'um jornal estrangeiro, e por bem da humanidade julgamos dever reproduzir-o:

Tivemos repetidas vezes occasião de notar os desastres causados pelas affecções carbunculosas, suscitadas pelo contagio de animaes.

Até agora curavam-se difficilmente as pessoas atacadas d'esta molestia: a maior parte das vezes morriam entre horribes soffrimentos.

Deve-se, pois, acolher com verdadeiro interesse a communicação feita pelo dr. Declat á academia das sciencias, na sessão de 2 de Outubro, d'onde resulta que qualquer pessoa, ainda que estranha á medicina, poderá salvar da morte os desgraçados que tenham pustulas malignas, ou o carbunculo do homem.

O especifico adoptado pelo dr. Declat consiste n'um novo e poderoso meio de empregar o acido phenico, que elle experimentava desde muito tempo, e cujos resultados, hoje confirmados por factos numerosos, não permitem o duvidar de sua efficacia.

Este meio consiste em injectar o acido phenico no tecido celular, de maneira que se introduza directamente no sangue; mas, como meio mais simples e que pôde ser mais facilmente empregado, o dr. Declat indica o que convém fazer na ausencia do cirurgião.

Basta, diz elle, cauterisar largamente a pustula maligna com o acido phenico puro; conservar sobre esta pequena chaga uns poucos de fios, que devem estar sempre molhados com agua phenica a 3 por 100, durante 48 horas approximadamente, e fazer beber por 24 horas ao doente 30 centigrammas d'este acido, misturado com 100 ou 150 grammas de xarope simples.

Durante o cerco de Paris, o numero dos cortadores que foram atacados d'esta cruel molestia, elevou-se a 59. Dous foram tratados pelo methodo ordinario, e morreram. Oito tratados pelo dr. Declat, pelo meio da injectação subcutanea, e 49 tratados com o acido phenico pelo inspector do matadouro de Grenelle, M. Bouillard, foram todos curados.

A observação mais notavel é a que se fez n'um homem chamado Maire. Este homem fóra contaminado da pustula maligna pelo mesmo boi que tinha communicado o carbunculo a outro homem chamado Rupaili, que d'esta doença fallecera no hospital Necker. Esta observação é scientificamente notavel ainda sob outro ponto de vista, porque o citado Maire, ainda que gravemente doente e curado pelo acido phenico, foi atacado segunda vez de pustula maligna alguns dias depois, e curado de novo pelo mesmo processo.

Todas estas curas são attestadas n'um relatório official dirigido ao ministro pelo inspector do matadouro.

A academia nomeou uma commissão para dar o seu parecer ácerca da efficacia de tão precioso descobrimento. E' composta essa commissão de Mrs. Pasteur Bonley e Boussigant.

Diversas noticias.—Chega a 390 o numero dos estudantes matriculados na universidade de Strasburgo, mas não ha um que seja francez.

Nas camaras de Berlim principiou a 21 de janeiro a discussão do segundo projecto de lei anti-catholico. E' muito para notar que os catholicos fossem defendidos pelo protestante o sr. Von Gerlach, de quem já outras vezes fallamos.

A «Correspondence de Paris» affirmou que Napoleo III não fez testamento algum depois de 1865 e que desde essa época não lhe annexou nenhum codicillo.

No Japão tem-se introduzido varias reformas, até na disciplina dos bonzos e na politica.

San-Francisco Bulletin trouxe noticias de Yokokama, segundo as quaes o Japão é reino constitucional desde o principio do anno. O parlamento deverá compor-se de duas camaras com 600 membros.

O excellente periodico francez «Le Univers» diz o seguinte:

«Notamos, ultimamente, a linguagem partidaria dos jornaes da Revolução contra os carlistas de Hispanha.

«O «National» tem a primasia. Eis aqui as suas phrases:

«A guerra civil continúa a ensanguentar a Hispanha. Longe de diminuir parece haver tomado, n'estes ultimos tempos, entre os partidarios de Dom Carlos, um character de cruzeza e de selvageria, alegria dos seculos mais barbaros.»

«Os seculos mais barbaros (continúa «L'univers») conhecemol-os nós: a Comuna não vae ainda tão longe, e o «National» não deveria esquecer-a. Mas a Comuna é-lhe menos odiosa do que a insurreição carlista, e por isso não falla d'ella tão mal.

«O grande crime dos carlistas é combater pelo direito, por um rei e por Deus. No serviço de uma causa má, e ás ordens de um Garibaldi ou de um Prim, teriam elles sido heroes; com Dom Carlos não são senão bandidos (brigans).»

«Assim julgam os jornaes revolucionarios. Tudo o que se faz para o bem é mau,

e tudo o que se faz para o mal é bom. «Não ha peor barbaria do que esta perversão do senso moral, que distingue os revolucionarios civilisados.»

E' verdade, diremos nós por nossa vez; e já se vê que se passou palavra para que todos os revolucionarios até os mais encapitados, deplorassem o ensanguentamento da Hispanha, e chamassem aos carlistas BANDIDOS.

Quem tem telhado de vidro.—Um caso muito interessante se deu a 21 de janeiro na Assembleia franceza. Estava o sr. Duval citando um texto do sr. Grévy, quando foi interrompido pelo sr. Julio Favre, que receiava não ser o texto reproduzido na sua integra. Duval responde-lhe friamente: «Peço ao digno sr. Julio Favre que esteja bem convencido de que eu nunca me deixarei induzir a alterar a sinceridade d'um documento de que me servir». De todos os lados estalam risadas. Favre o famoso Favre, lembra-se de quando falsificou as palavras do Summo Pontifice, e com isto, rasteira e precipitadamente, toca a recolher...

Profecia feita em 1866 a respeito de Luiz Napoleão e Luiz Filipe.—A respeito de Luiz Filipe é esta:

1830 — Anno em que principiou o reinado de Luiz Filipe.

1 7 7 3 Anno em que elle nasceu

1848 — Anno em que elle perdeu a corôa.

1830 — Anno do principio do seu reinado.

1 7 8 2 Anno em que nasceu a rainha

1848 — Anno em que elle perdeu a corôa.

1830 — Anno do principio do seu reinado.

1 8 0 9 Anno em que casou

1848 — Anno em que elle perdeu a corôa.

A de Luiz Napoleão a seguinte:

1851 — Anno em que se proclamou o imperio.

1 8 0 9 Anno em que elle nasceu

1869 — Anno em que deve findar o imperio

1852 — Anno em que se proclamou o imperio.

1 8 2 6 Anno em que nasceu a imperatriz

1869 — Anno em que deve findar o imperio

1852 — Anno em que se proclamou o imperio.

1 8 3 3 Anno em que casou

1869 Anno em que deve findar o imperio. (Nação)

EXPEDIENTE

Aos snrs. assignantes em divida pedimos o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, com a possivel brevidade. O atraso em que muitos esta.n tem-nos causado damnos bastante graves e é por isso que fazemos este pedido.

Estão autorizados para receber o importe das assignaturas os seguintes correspondentes:

Em Lisboa, o exm.º sr. J. A. no escriptorio do jornal a Nação, na rua do Bem Formoso.

Em Coimbra, o exm.º sr. Anselmo Maria Urbano de Sampaio, rua dos Militares.

No Porto, o ill.º sr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Em Vianna, Francisco José d'Araujo Junior, rua de D. Luiz,

Em Mondim de Basto o ill.º sr. João Baptista da Silva Ramos.

Na Covilhã, o ill.º sr. Luiz Antonio de Carvalho.

Em Lamego, o ill.º sr. José Cardoso, com loja de livros na rua de S. Francisco.

Aos snrs. assignantes d'outras terras onde não temos correspondentes, pedimos o favor de nos remetterem o importe de suas assignaturas em sellos de 25 reis, ou em valles do correio Travessa de S. João n.º 10.

AGRADECIMENTOS

Manoel Ignacio da Silva Braga, muito grato aos seus amigos que o cumprimentaram e prestaram serviços por occasião do fallecimento do seu innocente filho Ezequiel, vem por este meio testemunhar-lhes o seu vivo reconhecimento e pedir desculpa de não agradecer pessoalmente.

Antonio José Antunes Reis, vem por este meio, pelo não poder fazer pessoalmente, agradecer aos seus amigos e a todas as pessoas em geral, que o cumprimentaram e a sua familia, tomando parte no seu justo sentimento por occasião do fallecimento de sua presadissima mãe, cujo funeral teve logar no dia 16 do corrente mez de Fevereiro na capella do cemiterio d'esta cidade.

ANNUNCIOS

N. B.—A datar de hoje bastará cozer a nossa farinha somente por um minuto, já que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozel-a no forno antes de embala-la, o que lhe dá uma cor escura, e um gosto muito melhorado.

Os esqueletos de 28 companheiros do grande explorador das regiões polares, sir John, Franklin, encontrados mortos de fome apesar de possuírem muitos sacos de chocolate puro e cacau, são outros tantos testemunhos terriveis e evidentes que affirmam que o chocolate puro não contém nenhum principio nutritivo, sem a addição da Bevalésicière. E' para evitar estes grandes defeitos e proporcionar a todo o mundo o uso do chocolate com as melhores condições salutariferas, que offerecemos ao publico a Bevalésicière chocolateada (premiada por sua magestade a rainha de Inglaterra) DU BARRY de Londres, producto maravilhosos em p.

O kilogramma (a 1\$400 reis) d'este chocolate alimenta melhor do que 10 kilogrammas de chocolate ordinario, de tal modo que lhe é preferivel a todos os respositos. De todos os remedios empregados até hoje para os adultos e creanças fracas do estomago ou enfermos, nenhum ha mais efficaz do que este especifico com tanto mais motivo que não produz nenhuma azia no estomago, e tomando-o pela manhã e de tarde restabelece as funções naturaes do corpo e do estomago, por mais que tenha muita difficuldade em digerir, e a pessoa mais decaida de força, presta-lhe um novo vigor até então desconhecido. Um sem numero de pessoas muito respeitaveis, depois de terem empregado inutilmente outros remedios e terem perdido toda a esperança de recuperra a saude, devem a sua cura exclusivamente ao uso do nosso remedio e tem mandado certificados de agradecimento aos proprietarios em Londres.

Depositos: — Braga, Pharmacia Maya, rua dos Chiãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, pharm.—Aveiro, Luz e Costa, pharm.—Coimbra, S. Carvalho e Castro, Magalhães Ferrar, pharm., V. Botelho de Vasconcellos.—Figueira, Vieira.—Guimarães, Pereira Martins, pharm.—Lamego, Barros, pharm.—Lisboa, Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm.—Carlos Barreto, pharm., rua do Loreto, 28.—Porto, deposito central para fornecimento dos depositarios, casa de Ferreira & Irmão, pharm., 77 rua da Banharia, Viuva Desiré Rahir, rua de Cadoeita 92, J. R. de Sequeira, rua da Banharia 65 (casa Vermelha), Henrique José Pinto, largo dos Loyos 36.—Vianna do Castello, Alfonso, droguista.—Villa Real Julio da Silva, droguista.—Vizeu, Santos Paes, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres.—Povoas do Varzim, P. Machado d'Oliveira.

«Os boticarios, droguistas, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Snrs. Serzedello & C.º Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa.» Deposito em Pernambuco: Ferreira, Maia & C.º, rua Duque de Caxias. (B)

Vendem-se tres moradas de casas, sitas, uma na rua de Santa Margarida, com o n.º 2, proxima á ultima escada da Guadalupe, terrea, com duas portas e uma janella; outra, de dois andares, e janellas envidraçadas, na rua de traz da igreja de S. Thiago, com o n.º 10; e a ultima no largo de Nossa Senhora A Branca, arruinada, com o n.º 19. Quem as pretender, pôde tratar com Antonio Ignacio Marques, morador no Campo de Sant'Anna, desta cidade. (97)

RIFA IMPORTANTE

Vão rifar-se 20 objectos de valor, sendo um dos premios 24 fardamentos para uma philarmonica, o qual está quasi novo e é composto de calça de pano fino escarlate; de casaco de pano azul com alamares de retroz amarello — cinto de sêda com feixos dourados — charlateiras de metal dourado — barretina guarçecida e com pluma de pita encarnada e chapa dourada.

E' um dos mais ricos fardamentos que se tem feito para philarmonicas, tendo sido o seu custo superior a rs. 1:000\$000. Os outros premios são: um excellent bilhar de pau preto, marchetado, e com os seus pertences; um rico relógio de ouro que trabalha em diamantes; objectos de ouro e prata, colchas de damasco, etc.

O valor dos 20 premios, é de reis 750\$, em 5:000 bilhetes a 150 rs. Quem quiser bilhetes d'esta rifa, pôde dirigir-se pelo correio em carta ao sr. Ambrosio dos Santos Victor— Aveiro — largo da Vera-Cruz, enviando-lhe o importe dos bilhetes que pretender, em estampilhas ou sellos.

Quem, porém, quizer fazer a aquisição de bilhetes não deve demorar o pedido, porque a rifa effectuar-se-ha logo que estejam distribuidos o que não levará muitos dias. Os 20 premios pertencerão aos 20 numeros mais premiados d'uma loteria proxima da Santa Casa da Misericordia de Lisboa cuja extracção será préviamente annunciada no «Campeão das Provincias» jornal d'Aveiro.

A EGREJA CATHOLICA ROMANA

OS SEUS PERSEGUIDORES

Crises principaes por que ha passado a Igreja — seus triumphos — castigos dos seus inimigos,

POR D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

(Porte inferi non praevalent adversus eam. MATH. XVI, 18.)

Sob este titulo vai brevemente sahir á luz um livro, no qual se historiam as crises mais perigosas, por que tem passado a Igreja de Jesus Christo, e se demonstra como, no decurso de 19 seculos, não tem deixado de patentear-se a divina protecção promettida á mesma Egrela pelo seu Fundador: — E as portas do inferno não prevalecerão contra ella.

Mostra-se mais, á luz da historia, que se os inimigos perseguidores da Igreja jámais têm ficado impunes, especialmente aquelles, que tem exercido as suas violencias na pessoa dos successores de S. Pedro, os Pontífices Romanos.

Nos tempos perigosos e difficéis, que vamos atravessando, a leitura d'esta obra será de algum proveito, para fortificar os tibios, alentar os fortes, e lembrar aos que abuzam do seu poder e auctoridade em detrimento dos direitos da Igreja, que algum dia soará para elles a hora da divina justiça, como tem soado sempre para os perseguidores contumazes da Esposa do Cordeiro.

Esperamos pois que o publico protegerá uma publicação, cujo é prestar um serviço á causa da Religião que é tambem (e agora mais do que nunca) a cauca da sociedade.

As pessoas que desejarem obter este excellent livro, que será impresso em bom typo e optimo papel pela diminuta quantia de 400 reis queiram assignar no presente prospecto e devolve-o depois á livraria do editor Jacintho A. Pinto da Silva, rua do Almada n.º 134 a 136, no Porto, onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.

Tambem se recebem assignaturas nas seguintes localidades:

Em Lisboa, na Livraria Catholica, José A. Rodrigues, Martins Lavado, Zeferino, Campos Junior, Antonio Maria Pereira e outros.—Em Coimbra, na de José Mesquita, Manoel Cabral, e outros.—Em Braga, Livraria Catholica.—Villa Real, Antonio Custodio da Silva.—Guimarães, J. A. Freitas Guimarães.—Lamego, F. Marques da Rocha.—Vizeu, F. Ferreira dos Santos, e José Maria d'Almeida.—Ilha de S. Miguel, Marianno Machado,

IMPERIO DO BRAZIL

Preço por assignatura, encadernado 2\$0 0 réis.

Rio de Janeiro, ao cuidado dos snrs. Jacintho A. Pinto da Silva Junior, rua Nova do Ouvidor, n.º 25, (casa do sr. Pereira Braga) e Antonio Alves Matheus, rua da Quitanda, n.º 177. — Em Pelotas (Rio Grande do Sul) ao cuidado do sr. José Antonio Gonçalves Rodrigues.

LIVRARIA

DE

EUGENIO CHARDRON

Chateaubriand - Os Martyres, 2. vol. 1\$400 — Genio do Christianismo, 2 vol. 1\$500 Cardeal Wissemann - Fabiola ou a Igreja das Catacumbas, romance religioso, 2 vol. 1\$500 Roquette - Sermões em honra de N. Senhora, 1 vol. 1\$200 Roquette - Homelias e Sermões . . . 1\$800 Guillois - Explicação litteral e moral das Epistolas e evangelhos, 2 vol. 1\$500 Veuillot - Vida de Jesus Christo 1. vol. 400 Padre Marchal - A mulher com deveria sel-o, 1 vol. 400 Padre Gaume - Onde estamos? 1 vol. 500 Vozes propheticas, ou Apparicões e predições etc., tracção do Rvd.º P.º Marnoco, 1. vol. 250 Todos estes livros são remetidos francos pelo correio.

BRADOS D'ALMA

Collecção de diversos escriptos sobre assumptos de religião, philosophia e litteratura POR

CUSTODIO VELLOSO

Preço..... 500 réis (Pagos no acto da entrega) Assigna-se na redacção d'este jornal.

PORTUGAL DESDE 1828 a 1834 (obra historica)

Francisco A. da Cunha Pina Manique Está á venda em Lisboa na Livraria Lavado, rua Augusta 95, e na loja de papel do sr. Silva, rua Nova do Almada n.º 68. Preço 600 réis.

A Revista burlesca de 1872, sob o titulo Androminas Liberaes

pelo dr. Belford, remete-se pelo correio a quem mandar 75 reis em estampilhas á rua do Passadiço, 5, Lisboa.

PORTUGAL

NA SUA DECADENCIA

OBSERVAÇÕES POR

Um Amigo da Patria

E DADO A LUZ POR

L. F. de Castro Soromenho.

Vende-se por 120 em Lisboa na rua da Condessa n.º 58, 1.º andar.

VIDA DO NOVO BISPO D'ANGRA

POR

Carlos José Caldeira.

Folheto de 120 pag., com o retrato em gravura do mesmo bispo, nitidamente impresso na typographia de Castro Irmão.

Contém 12 capitulos com os seguintes titulos: Sua infancia — Estudante em Sernache do Bom Jardim — Administrando os negocios publicos na terra do seu nascimento — Estudante na Universidade — Secretario do bispo de Bragança — Deão e vigario geral em Leiria — Superior do collegio das Missões — Estado do collegio das Missões, e elogios officiaes ao seu superior — Crise no collegio das Missões Ultramarinas — Bispo eleito e confirmado de Macau — Sagração do bispo d'Angra — Character do bispo d'Angra.

Tem um aditamento dividido em 4 capitulos com as rubricas: Analyse do relatório que procede o decreto de 21 de setembro de 1870 (que reorganizou o seminario de Macau) — Analyse do mesmo decreto — Effeitos do novo regulamento do Seminario de Macau — O padroado portuguez na China.

Vende-se em Lisboa nas livrarias Lavado, rua Augusta; Rodrigues, rua do Ouro; Catholica, rua dos capelistas; Mesquita, em Coimbra; Catholica no Porto, e nas principaes de Braga, Bragança, Leiria e Guimarães.